

Holandês

em

FOCO

ANO 1 Nº 7 AGOSTO 2026
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE
GADO HOLANDÊS DE MINAS GERAIS

ONDE A FORÇA DO CAMPO ENCONTRA A EFICIÊNCIA

Exp^homig
2026

Onde a genética
encontra a pista

Itanhandu recebe a Exp^homig 2026 e se transforma, mais uma vez, no ponto de encontro dos grandes criadores da raça Holandesa.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE MINAS GERAIS

Avenida Sete de Setembro, 623 | Centro
Juiz de Fora | MG | CEP 36070-000

www.gadoholandes.com

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO TRIÊNIO 2024/2027

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Anípio Pires Batista Vicente
Eudes Anselmo de Assis Braga
Felipe Eduardo Nézio Reis
Mauro Antônio Costa de Araújo
Leonardo Moreira Costa de Souza
Makoto Edison Sekita
Rui da Silva Pinto Júnior

CONSELHO FISCAL

Fábio Ferreira Leite
Fernando Andrade Garcia
Luciano Ferreira Pereira
Luiz Alexandre de Avelar
Marcos Alves de Souza

Diretor Executivo

Leandro Anibal de Souza

Coordenação

Editorial:

Bárbara de Sá
Leonardo Pacífico

Produção de Conteúdo e

Reportagem:

Bárbara de Sá
Leonardo Pacífico

Jornalista

Responsável:

Claudia Figueiredo

Projeto Gráfico e

Diagramação:

Bárbara de Sá
Leonardo Pacífico



ASSOCIADO : Martinho Benedito de Souza e Filhos| Sitio Três Irmãos | Técnicos: Leonardo e Natália | Cidade: Pedralva | Foto: Pedro Henrique, João Pedro, Natália, José Lucas e Leonardo



ASSOCIADO: Sávio Carneiro Martins
Sítio Vento Viola
Cidade: Cristina
Técnicos: Leonardo e Natália
Foto: Lucas, Natália, Leonardo e Mary



ASSOCIADO: Roberto Junqueira Filho
Fazenda Demetrius
Cidade : Caxambu
Técnicos: Leonardo e Natália
Foto: Gabriel, Natália e Leonardo

ASSOCIADO: Eudes Anselmo de Assis Braga| Fazenda Eudes Braga Granja Leiteira|
Cidade: Carmo do Paranaíba | Técnico: Leonardo | Foto: Leonardo e Iago



ASSOCIADO: Sekita Agronegócio
Fazenda Sekita
Cidade: São Gotardo
Técnico: Leonardo
Foto: Leonardo, Leonardo Jorge e Felipe



ASSOCIADO : Rogério Luz Seibt
Fazenda Gaúcha
Cidade: Presidente Olegário
Foto: Vitor e Leonardo

ASSOCIADO: Silvio Geraldo Martins | Fazenda Pasto dos Bois| Cidade: Serra do Salitre| Técnica: Ana | Foto: Juliano, Silvano, Ana, Valéria, Silvio e Luiz Fernando



ASSOCIADO: Valter José de Santana
Fazenda Conquista
Cidade: Lagoa Formosa
Técnica: Ana
Foto: Diogo, Valter, Ana e Valéria

ASSOCIADO : Guilherme Henrique de Paula
Fazenda Santa Bárbara
Cidade: Guaranésia
Foto: Elielson dos santos da Silva,
Dimas de Paula Carmo e Guilherme
Henrique de Paula



Exphomig 2026

A pista mineira se prepara para mais um grande encontro do Holandês

Com cerca de 100 animais e 16 expositores confirmados, Exphomig retorna a Itanhandu e reúne criadores em uma das disputas mais acirradas do calendário da raça Holandesa

Setembro chega trazendo um dos momentos mais aguardados do calendário da raça Holandesa em Minas Gerais. Entre os dias 8 e 11 de setembro, Itanhandu, no Sul de Minas, volta a receber a Exphomig, uma exposição que reúne tradição, genética, competitividade e, principalmente, os criadores que fazem da raça Holandesa uma das grandes forças da pecuária leiteira.

Para a edição de 2026, a expectativa já se traduz em números: aproximadamente 100 animais e 16 expositores estarão presentes na pista. Além dos criadores mineiros, a exposição também contará com representantes de São Paulo, reforçando a importância do evento e sua capacidade de atrair criadores de diferentes regiões.



UMA PISTA DE GRANDES DISPUTAS

Mais do que uma exposição, a Exphomig é um dos grandes encontros dos criadores da raça Holandesa. É na pista que o trabalho realizado diariamente nas fazendas ganha visibilidade e passa pelo olhar criterioso dos jurados.

Genética, seleção, manejo e dedicação se encontram em cada animal apresentado. Por isso, a disputa é acirrada e cada resultado representa o reconhecimento de um trabalho que começa muito antes da chegada ao parque de exposições.

Para os criadores, estar na Exphomig significa colocar seus animais e sua genética diante de uma das principais vitrines da raça em Minas Gerais. E é justamente a presença de um grande número de criadores e animais que está entre os principais diferenciais da exposição.

QUANDO O TRABALHO DA FAZENDA CHEGA À PISTA

Por trás de cada animal campeão existe uma história construída dentro da propriedade. A conquista de uma premiação representa a coroação de um trabalho que envolve seleção genética, planejamento, manejo e dedicação ao longo de gerações.

Para o criador, esse reconhecimento vai além do troféu. É a valorização da genética desenvolvida na fazenda e uma oportunidade de dar visibilidade ao seu trabalho diante de criadores e profissionais de diferentes regiões.

Em uma exposição de alcance cada vez maior, estar entre os destaques da pista também significa conquistar reconhecimento e fortalecer o nome do criatório no cenário da raça Holandesa.



ITANHANDU:
Onde a genética
ganha a pista.



TAÇAS QUE CARREGAM HISTÓRIA

Entre as tradições que tornam a Exphomig especial estão as suas taças de premiação.

A regra transforma a conquista em um verdadeiro desafio de consistência: quando um criador vence a mesma premiação por três anos consecutivos, com animais de seu criatório, a taça deixa de circular e passa definitivamente para a fazenda.

A partir daí, uma nova taça é colocada em disputa.

Mais do que um troféu, cada taça passa a representar uma trajetória de conquistas. É o reconhecimento de um criatório que conseguiu se manter no mais alto nível da competição durante diferentes edições da exposição.

Em 2026, nenhum criador chegará à pista em condições de conquistar uma das taças pela terceira vez consecutiva. Assim, a disputa permanece aberta e uma nova história poderá começar a ser escrita.

Fotos: Arquivo / Cowsdiário | Érica



ITANHANDU: UM PALCO QUE ACOLHE A RAÇA

A escolha de Itanhandu como sede da Exphomig também tem uma relação direta com a força da pecuária leiteira do Sul de Minas.

A região concentra um grande número de criadores que participam das exposições da raça, tornando a localização estratégica para reunir expositores e animais. Além disso, Itanhandu oferece um ambiente acolhedor e uma estrutura que contribui para o sucesso do evento.

O Sindicato Rural de Itanhandu, que atua como anfitrião da Exphomig desde 2019, também tem papel fundamental na realização da exposição, oferecendo suporte para que o evento continue crescendo e mantendo sua tradição.

A Exphomig, que ao longo de sua história já passou por diferentes cidades mineiras, encontrou em Itanhandu um cenário favorável para reunir criadores e transformar a exposição em um verdadeiro ponto de encontro da raça Holandesa.

UMA NOVA EDIÇÃO, UMA NOVA HISTÓRIA

A cada edição, a Exphomig renova uma tradição construída ao longo dos anos. Criadores se preparam, animais chegam à pista e o trabalho desenvolvido nas propriedades ganha visibilidade diante de um público que conhece, acompanha e valoriza a raça Holandesa.

Em 2026, não será diferente.

Com aproximadamente 100 animais, 16 expositores e a participação de criadores de Minas Gerais e São Paulo, a expectativa é de mais uma edição marcada por grandes disputas e pelo reconhecimento daqueles que dedicam seu trabalho ao melhoramento e à evolução da raça.

Porque, no fim, a Exphomig não é apenas sobre quem leva o troféu para casa.

É sobre o trabalho que começa na fazenda, ganha a pista e se transforma em reconhecimento.



AVISO!



Atenção, criadores!
A ACGHMG solicita o envio
do laudo de aferição dos
equipamentos de ordenha,
conforme exigência dos
programas de controle e
acompanhamento técnico.

³² **99197-2727**
Leonardo Jorge



Holandês
FORTE POR SER EFICIENTE



Guilherme Caixeta de Lima: genética, eficiência e um legado para a próxima geração

Na Fazenda Paraíso, em Patos de Minas (MG), a paixão pela pecuária leiteira atravessa gerações. Aos 42 anos, Guilherme transforma a experiência herdada do pai e do avô em um projeto cada vez mais baseado em genética, tecnologia, conforto e eficiência.

A história de Guilherme com a pecuária leiteira começou ainda na infância. Seu avô já ordenhava cerca de 80 a 100 animais para a produção de queijos destinados ao sustento da família. Anos depois, seu pai manteve a atividade, chegando a trabalhar com aproximadamente 70 a 80 vacas, ordenhadas manualmente.

Uma lembrança, porém, ficou especialmente marcada. Em 1989, quando tinha apenas cinco anos, Guilherme acompanhou a participação do pai em um torneio leiteiro durante a 31ª Feira do Milho.

“Eu tenho essa lembrança que me marcou. E, de lá para cá, eu me apaixonei cada vez mais pela atividade.”

Nos finais de semana, passou a acompanhar o pai na fazenda e a ajudar na ordenha. O que começou como uma vivência de infância se transformaria, ao longo dos anos, em uma trajetória marcada pela modernização da propriedade e pelo investimento em genética.

Da ordenha manual, à genética de precisão

Em 1999, a Fazenda Paraíso deu um importante passo com a implantação da ordenha mecânica. Nos anos seguintes, vieram a inseminação artificial e investimentos cada vez maiores em melhoramento genético.

Embora a família tenha trabalhado também com animais Girolando, a seleção passou progressivamente a privilegiar a raça Holandesa.

Hoje, a propriedade possui cerca de 505 animais no rebanho leiteiro, além de aproximadamente 172 animais de corte, utilizados principalmente no projeto de receptoras e multiplicação genética.

Para Guilherme, o investimento em genética tem uma lógica clara:

“O que paga a conta é produção, é produtividade por animal.”



A escolha pela raça Holandesa está ligada às características que mais admira na raça: precocidade, docilidade, persistência de lactação e produtividade.

Atualmente, são cerca de 214 vacas em lactação, com média próxima de 44 litros por animal/dia, totalizando aproximadamente 9.400 a 9.500 litros de leite por dia. Segundo Guilherme, animais acima de 70 litros fazem parte da realidade da fazenda, com registros de vacas chegando a 84 litros no pico de lactação.

Conforto para expressar a genética

Durante anos, um dos grandes desafios foi fazer com que o ambiente acompanhasse o avanço genético do rebanho.

Na época das águas, o barro aumentava os problemas de mastite e o descarte de leite. Para Guilherme, era frustrante investir na genética dos animais e não conseguir que eles expressassem todo o seu potencial.



A mudança veio em novembro de 2019, com a implantação do Compost Barn.

Mais do que uma estrutura, o barracão representou a realização de um sonho: proporcionar conforto ao rebanho e criar condições para que a genética pudesse aparecer na produção.

O galpão atual tem capacidade para aproximadamente 260 animais, e a propriedade já trabalha em uma ampliação para mais 120, com a expectativa de chegar a cerca de 380 animais estabulados.

Genética que começa a ter resultados

Com um ambiente mais adequado, o trabalho de seleção ganhou ainda mais força.

Hoje, aproximadamente 95% do rebanho já é genotipado, permitindo direcionar cada animal de acordo com seu potencial genético. Os melhores são destinados à FIV e à multiplicação genética, enquanto os demais recebem estratégias reprodutivas específicas.

Guilherme trabalha com sêmen sexado, convencional, touros sob contrato e receptoras. Para este ano, a meta é alcançar aproximadamente 50 a 60 prenhez de FIV.

Mas o resultado desse trabalho já pode ser medido nos próprios animais.

No mais recente sumário da ST Genetics, a Fazenda Paraíso teve três animais destacados, entre eles uma bezerra que alcançou a 16ª posição entre as melhores bezerras do Brasil para GPTA Leite, com 2.602 libras para leite.

Para Guilherme, o reconhecimento representa muito mais do que uma posição em um ranking. É a confirmação de que o trabalho de seleção desenvolvido dentro da fazenda está produzindo resultados em nível nacional.

“Tive três animais no sumário. Fiquei muito feliz com essa conquista.”

A satisfação ganha ainda mais significado por se tratar de animais criados dentro da própria Fazenda Paraíso, fruto de um trabalho genético construído ao longo de anos.



Da genética à geração de renda

O investimento em genética também começa a abrir novas possibilidades comerciais para a propriedade.

Recentemente, Guilherme comercializou 41 bezerras entre seis e 12 meses, além de animais prenhes. A intenção é consolidar a venda de genética como uma segunda fonte de renda.

“Eu penso em estabilizar o meu rebanho e fazer venda de genética, que é uma coisa que eu sou apaixonado.”

A estratégia é produzir menos animais por acaso e cada vez mais animais com qualidade e propósito genético.

Exposições e associativismo

Para Guilherme, o desenvolvimento da pecuária também depende da união entre produtores e da troca de experiências.

Exposições e associações são, em sua visão, espaços para aprender, compartilhar resultados e divulgar o trabalho realizado dentro das propriedades.

“É muito importante os produtores estarem se comunicando: o que você fez que deu certo, o que você fez que deu errado, aprender com o seu erro e passar suas conquistas.”

As exposições também funcionam como uma vitrine para a genética. É nesses ambientes que produtores, técnicos e criadores podem conhecer animais e descobrir o trabalho desenvolvido em diferentes fazendas.

O registro genealógico completa esse processo, preservando a origem dos animais e permitindo que o produtor acompanhe a evolução de suas famílias genéticas ao longo das gerações.

Um futuro pensado em família

Apesar de todos os investimentos em estrutura, tecnologia e genética, o maior projeto de Guilherme talvez seja outro: a sucessão familiar.

Seu avô passou a atividade para seu pai. Seu pai passou para ele. Agora, ele sonha que suas filhas, Lavínia e Isabela, possam um dia enxergar na fazenda a importância do trabalho construído pela família.



“Eu quero que, no futuro, minhas filhas enxerguem o trabalho que eu tive, enxerguem a importância do setor leiteiro e voltem para a fazenda.”

Os planos incluem mecanização, maior conforto, genética e eficiência. Mais do que aumentar indefinidamente o tamanho do rebanho, Guilherme pretende encontrar um ponto de equilíbrio entre área, produção de alimentos e produtividade, fortalecendo também a comercialização de genética.

Capacitação, tecnologia e persistência

Para os jovens que desejam seguir na pecuária leiteira, Guilherme não promete um caminho fácil. A atividade envolve clima, máquinas, energia, mão de obra, animais e gestão, uma combinação que exige conhecimento e capacidade de adaptação.

Por isso, seu primeiro conselho é investir em capacitação, tanto própria quanto da equipe. O segundo é persistir.

Nos períodos bons, não se deixar levar pela empolgação. Nos períodos ruins, não desistir. Conhecer a média de produção, o custo e os resultados é fundamental para tomar decisões.

E, cada vez mais, acompanhar a tecnologia.

“Quando você não mede, você não sabe o que está fazendo.”

A trajetória de Guilherme traduz exatamente essa filosofia. O que começou com seu avô, passou pelo pai e chegou até ele agora busca alcançar uma nova geração.

Na Fazenda Paraíso, genética e tecnologia apontam para o futuro. Mas é a família que dá sentido a todo esse caminho.

Porque, para Guilherme, produzir leite é também construir um legado.



MAIS PROTEÍNA MENOS GORDURA?

EUA mudam o rumo da seleção genética do Holandês

Mudança no principal índice de seleção da raça nos Estados Unidos aumenta o peso da proteína e reduz o da gordura. Por trás da alteração está uma transformação importante no mercado de leite: o valor dos componentes passa a ter cada vez mais peso nas decisões de melhoramento genético.

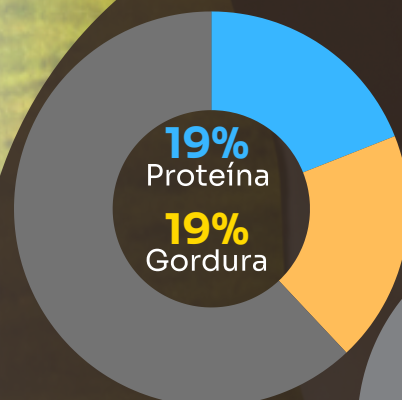
Em abril de 2026, a Holstein Association USA implementou uma nova fórmula para o TPI® (Total Performance Index), um dos principais índices utilizados na seleção genética do Holandês americano. A alteração mexeu diretamente no peso dado aos componentes do leite: a participação da proteína passou de 19% para 24%, enquanto a da gordura caiu de 19% para 14%.

Uma mudança de prioridades

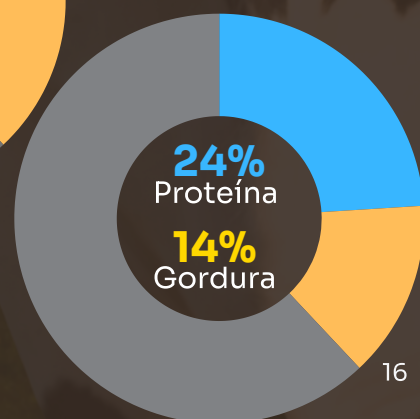
O primeiro ponto importante é entender que a nova fórmula não retirou a gordura do processo de seleção. O peso combinado de gordura e proteína continua representando 38% dentro do componente de produção do TPI. O que mudou foi a proporção entre os dois nutrientes.



ANTES



DEPOIS



A alteração foi feita para que o índice acompanhe melhor as condições econômicas atuais e emergentes do mercado de leite americano, segundo a própria Holstein Association USA. A entidade destaca que a proteína possui importância crescente na remuneração e no aproveitamento industrial do leite.

E existe uma razão bastante prática para isso: mais da metade do leite produzido nos Estados Unidos é destinado à fabricação de queijo, mercado no qual a proteína tem papel fundamental.

Assim, quando o destino do leite muda ou quando a indústria passa a valorizar determinados componentes de maneira diferente, a genética também pode acompanhar essa transformação.

O que está acontecendo com o leite holandês?

Desde 2007, a relação entre proteína e gordura no leite do Holandês americano passou de 0,85 para 0,77. Isso significa que, ao longo desse período, o teor de gordura aumentou mais rapidamente do que o de proteína.

A nova fórmula do TPI busca, portanto, ajustar essa trajetória. É importante ressaltar que isso não significa que gordura tenha perdido importância econômica. A própria associação mantém a gordura como uma característica relevante dentro do índice. A mudança representa, principalmente, uma tentativa de equilibrar melhor os componentes do leite de acordo com o mercado.

Não é uma revolução genética

Apesar de a alteração chamar atenção, a Holstein Association USA destaca que o novo TPI mantém forte continuidade com a fórmula anterior. A correlação entre o TPI antigo e o novo é de 0,9978, um valor extremamente alto. Na prática, isso mostra que a mudança não pretende virar de cabeça para baixo o ranking genético dos animais, mas ajustar gradualmente as prioridades da seleção.

Segundo a associação, as projeções para dez gerações indicam aproximadamente uma troca de 5 libras de gordura por 5 libras de proteína, mantendo praticamente o mesmo ganho combinado dos dois componentes.

Ou seja: não se trata de abandonar a gordura, mas de buscar um novo equilíbrio entre gordura e proteína.

Mais do que litros de leite

A mudança no TPI também revela uma transformação maior na maneira como o Holandês vem sendo seleciona

O índice americano não considera apenas produção. A fórmula atual distribui seus principais grupos entre produção, saúde e fertilidade e conformação, buscando combinar desempenho produtivo com características que interferem diretamente na eficiência e na rentabilidade do rebanho.

Isso mostra que a pergunta moderna já não é simplesmente:

“Qual vaca produz mais leite?”

Mas começa a ser:

“Qual vaca produz os componentes que o mercado valoriza, permanece saudável, reproduz bem e consegue transformar recursos em resultado econômico?”

É uma mudança de perspectiva importante para toda a cadeia.

Mais do que litros de leite

Talvez essa seja a parte mais interessante dessa notícia para o produtor brasileiro.

A alteração feita nos Estados Unidos não significa que o Brasil deva simplesmente copiar o novo peso dado à proteína. Cada país possui seus próprios sistemas de pagamento do leite, mercados consumidores, custos de produção e destinos industriais.

Mas a decisão americana traz uma reflexão importante:

se o mercado muda a forma de remunerar o leite, a seleção genética também precisa acompanhar essa mudança?

A resposta tende a ser sim.

Se determinada indústria passa a valorizar mais proteína, sólidos ou outro componente do leite, animais geneticamente superiores nessas características podem ganhar importância econômica. Da mesma forma, em mercados nos quais a gordura possui maior valorização, a seleção pode responder de maneira diferente.

Por isso, acompanhar o que acontece nos principais mercados internacionais é também uma forma de antecipar tendências que podem chegar à pecuária brasileira.

O holandês do Futuro

A nova fórmula do TPI americano representa apenas uma pequena mudança numérica dentro de um índice genético. Mas, por trás dos números, existe uma discussão muito maior sobre qual deve ser o perfil da vaca Holandesa do futuro.

Uma vaca que produza muito leite continua sendo extremamente desejável. Porém, cada vez mais, o objetivo é que ela também entregue componentes valorizados pela indústria, tenha boa eficiência, permaneça saudável, reproduza-se adequadamente e permaneça produtiva por mais tempo.

No fim, a genética acompanha a economia.

E a mudança americana deixa uma pergunta para o produtor brasileiro:

Se amanhã o mercado brasileiro passar a pagar de forma diferente por gordura, proteína e sólidos do leite, estamos preparados para selecionar a vaca que será mais valorizada nesse novo cenário?

Talvez a grande tendência do Holandês mundial não seja simplesmente produzir mais.

É produzir aquilo que vale mais.

Fotos: Banco de imagens



LEILÃO VIRTUAL DA *Exphomig* ITANHANDU - MG

ANIMAIS CRITERIOSAMENTE SELECIONADOS

100% DOS ANIMAIS REGISTRADOS NA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

YouTube

TRANSMISSÃO AO VIVO
NEM ASSESSORIA



APOIO:

Holandês
FORTE POR SER EFICIENTE

10 DE SETEMBRO
QUINTA-FEIRA
ÀS 19 HORAS

30
LOTES

PONTO DE ENCONTRO:
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
JOÃO SILVA COSTA
ITANHANDU-MG

+ INFORMAÇÕES

CADASTRE-SE:
(35) 9 9930-5923

COMISSÃO
7%

FORMA DE PAGAMENTO:
10 PARCELAS (1+9)

LEILOEIRO:

LEANDRO
JUNQUEIRA

REALIZAÇÃO:

NEM[®]
assessoria

Sindicato Rural
Itanhandu

FAEMG
SENAR

Mais leite não é tudo: a genética que busca produzir melhor com menos

Eficiência alimentar ganha espaço nos programas de melhoramento e pode se tornar uma importante aliada para reduzir custos e aumentar a sustentabilidade da produção leiteira

Em uma atividade na qual a alimentação representa uma das principais despesas da produção, a pergunta deixou de ser apenas “quanto leite essa vaca produz?” e passou a incluir outra questão fundamental: “quanto alimento ela precisa para produzir esse leite?”

Essa mudança de perspectiva está colocando a eficiência alimentar entre os temas de destaque no melhoramento genético de bovinos leiteiros. A proposta não é simplesmente selecionar animais que comam menos, mas identificar aqueles capazes de utilizar os nutrientes da dieta de maneira mais eficiente, mantendo bom desempenho produtivo, saúde e reprodução.

Quando produção e eficiência caminham juntas

Duas vacas podem produzir quantidades semelhantes de leite e, ainda assim, apresentar diferentes necessidades de alimento para sustentar essa produção. Por isso, avaliar somente os litros produzidos não conta toda a história.

Um dos conceitos estudados pela ciência para medir essa diferença é o Consumo Alimentar Residual (CAR), ou Residual Feed Intake (RFI). De forma simplificada, ele compara o quanto o animal realmente consome com o quanto seria esperado que consumisse considerando fatores como tamanho corporal, produção de leite e variação de peso.

Em uma população de animais, aqueles que apresentam menor consumo do que o esperado para determinado nível de produção podem ser classificados como mais eficientes. O importante é entender que eficiência não significa deixar a vaca com menos alimento, mas buscar animais que consigam transformar os nutrientes ingeridos em produção de maneira mais eficiente.

Pesquisas conduzidas com bovinos da raça Holandesa encontraram componente genético mensurável para o consumo alimentar residual, indicando potencial para que a característica seja incorporada a estratégias de seleção.

A genética consegue identificar essa diferença?

Sim, e esse é justamente um dos avanços mais interessantes.

Medir individualmente quanto cada vaca consome diariamente é uma tarefa complexa e cara. Por isso, pesquisadores vêm trabalhando com grandes bancos de dados que associam informações de consumo, produção, peso corporal e genótipos.

Estudos recentes com milhares de registros de vacas Holandesas demonstram que características relacionadas à eficiência alimentar possuem componente genético e podem ser avaliadas por meio de ferramentas genômicas. Em uma pesquisa publicada recentemente, foram analisadas informações de mais de 2.500 vacas de primeira e segunda lactação para estudar a avaliação genômica do consumo alimentar residual.

Isso abre uma possibilidade importante: selecionar animais não apenas pelo que produzem, mas também pela eficiência com que utilizam os recursos disponíveis.

Eficiência não pode ser analisada isoladamente

Um ponto fundamental é que o melhoramento genético precisa considerar o conjunto de características do animal.

Selecionar exclusivamente para eficiência alimentar poderia não ser suficiente. O objetivo de um programa moderno de melhoramento é encontrar o equilíbrio entre produção, composição do leite, saúde, fertilidade, longevidade, conformação e eficiência.

A eficiência também não é determinada somente pela genética. Ambiente, dieta, manejo, conforto, saúde e estágio de lactação influenciam diretamente o desempenho de cada animal. Por isso, a genética oferece uma ferramenta de ganho permanente e cumulativo, mas precisa estar associada a um bom sistema de produção.



Uma vaca eficiente é uma vaca que entrega resultado

Para o produtor, o conceito pode ser traduzido de maneira simples: não basta buscar a vaca que produz mais litros. É preciso buscar a vaca que entrega resultado de forma consistente, utilizando bem os recursos da propriedade.

Isso ganha ainda mais importância em períodos de aumento dos custos de alimentação. Uma seleção genética que favoreça eficiência pode contribuir, no longo prazo, para melhorar a relação entre os recursos utilizados e o produto final.

Estudos do USDA indicam justamente o potencial da seleção genética para melhorar a eficiência alimentar e, consequentemente, reduzir custos relacionados à alimentação e impactos associados à produção.

O futuro do melhoramento está em produzir com inteligência

A evolução da pecuária leiteira mostra que o melhoramento genético deixou de olhar apenas para características isoladas. Cada vez mais, o objetivo é construir animais capazes de permanecer produtivos, saudáveis e eficientes dentro do sistema de produção.

Fontes: USDA Agricultural Research Service (ARS); Khanal et al. (2024), *Frontiers in Genetics*; Davis et al. (2014), *Journal of Dairy Science*; PubMed – estudos sobre eficiência alimentar e avaliação genômica em bovinos Holandeses.

Fotos: Banco de imagens

Para o rebanho Holandês, essa evolução representa uma oportunidade importante: transformar genética em eficiência econômica.

No futuro, a pergunta diante de uma avaliação genética poderá ser menos “qual animal produz mais?” e cada vez mais “qual animal produz melhor, por mais tempo e utilizando melhor aquilo que a fazenda oferece?”

É nessa combinação entre produção, eficiência e longevidade que a genética pode ajudar a construir uma pecuária leiteira cada vez mais competitiva.

EFICIÊNCIA ALIMENTAR EM 3 PONTOS



1. NÃO É APENAS COMER MENOS

É utilizar os nutrientes da dieta de forma mais eficiente, considerando produção e necessidades do animal.



2. EXISTE COMPONENTE GENÉTICO

Pesquisas mostram que características de eficiência alimentar apresentam variabilidade genética e podem ser utilizadas em estratégias de seleção.



3. GENÉTICA + MANEJO = RESULTADO

Um animal geneticamente eficiente ainda depende de dieta adequada, saúde, conforto e manejo para expressar todo o seu potencial.





Sua fazenda fala por números: você está sabendo ouvir?

Produção, reprodução, custos e desempenho do rebanho geram informações diariamente. Transformar esses dados em indicadores é um dos caminhos para tomar decisões mais precisas no campo.

Em uma propriedade leiteira, todos os dias são produzidas dezenas ou até centenas de informações.

Quanto litros foram ordenhados?
Quantas vacas estão em lactação?
Quanto animais emprenharam?
Quanto foi gasto com alimentação?
Quantas bezerras nasceram? Qual foi a mortalidade? Quantos animais foram descartados?

Quando esses dados ficam apenas registrados em cadernos, planilhas ou sistemas, eles são apenas informações. Quando são organizados e acompanhados ao longo do tempo, transformam-se em indicadores capazes de mostrar o que está funcionando e onde existem oportunidades de melhoria.

Medir é diferente de apenas anotar

O primeiro passo para uma gestão baseada em dados é entender a diferença entre registrar uma informação e acompanhar um indicador.

Anotar que uma vaca produziu determinado volume de leite é importante. Mas acompanhar a produção média por vaca ao longo dos meses, comparando o resultado com períodos anteriores e com as metas da propriedade, permite enxergar tendências.

O mesmo vale para reprodução. Registrar uma inseminação é uma atividade. Acompanhar indicadores como taxa de concepção, taxa de prenhez, intervalo entre partos e período de serviço permite avaliar o desempenho reprodutivo do rebanho.

A Embrapa destaca que o acompanhamento de indicadores zootécnicos e econômico-financeiros é fundamental para uma gestão profissional da atividade leiteira. Entre os indicadores estão produção por vaca, porcentagem de vacas em lactação, intervalo de partos, taxa de concepção, mortalidade e produtividade, além de receitas e despesas da propriedade.

O indicador não serve apenas para mostrar o resultado

Um dos maiores erros é olhar para um número apenas quando ele está ruim.

O verdadeiro valor do indicador está em identificar uma mudança antes que ela se transforme em um problema maior.

Se a taxa de prenhez começa a cair, por exemplo, é preciso investigar. A causa pode estar relacionada à detecção de cio, condição corporal, período pós-parto, problemas sanitários, manejo reprodutivo ou outros fatores.

Se a produção por vaca diminui, a resposta também não está necessariamente em uma única variável. Alimentação, qualidade dos volumosos, conforto, saúde, clima, estágio de lactação e composição do rebanho podem estar envolvidos.

O número, portanto, não entrega sozinho a resposta, ele indica onde procurar.

Quais números merecem atenção?

Não existe uma lista única de indicadores que sirva igualmente para todas as propriedades. O ideal é selecionar aqueles que realmente ajudam a acompanhar os objetivos definidos para o sistema de produção.

Entre os indicadores zootécnicos que podem ser acompanhados estão:

- produção de leite por vaca;
- porcentagem de vacas em lactação;
- duração e persistência da lactação;
- período seco;
- taxa de prenhez;
- taxa de concepção;
- intervalo entre partos;
- idade ao primeiro parto;
- mortalidade;
- produtividade da mão de obra;
- produtividade da terra.

Não adianta ter dados se eles não geram decisões

Uma fazenda pode ter excelentes registros e, ainda assim, não utilizar essas informações para melhorar sua gestão.

O objetivo do acompanhamento deve ser estabelecer uma rotina:

**REGISTRAR → CALCULAR →
COMPARAR → IDENTIFICAR
DESVIOS → AGIR →
ACOMPANHAR NOVAMENTE**

Imagine, por exemplo, que a propriedade estabeleça uma meta de determinado desempenho reprodutivo. Se o resultado mensal ficar abaixo do esperado, o produtor e sua equipe podem investigar as possíveis causas e definir uma ação corretiva.

No mês seguinte, o indicador volta a ser analisado. Dessa forma, o dado deixa de ser apenas um número e passa a fazer parte do processo de decisão.

Histórico é uma das ferramentas mais valiosas da propriedade

Outro benefício dos indicadores é permitir a comparação ao longo do tempo.

Uma produção de leite pode parecer boa quando observada isoladamente. Mas, se a média vem caindo mês após mês, existe um sinal que merece atenção.

Da mesma forma, uma taxa de mortalidade pode parecer pequena em determinado mês, mas ganhar outro significado quando comparada com os resultados dos últimos 12 meses.



O histórico ajuda a separar um acontecimento pontual de uma tendência.

E quanto mais confiáveis forem os registros, maior será a capacidade do produtor de compreender o comportamento do sistema.

Dados não substituem o olhar do produtor, tornam esse olhar mais preciso

- A tecnologia trouxe sistemas capazes de armazenar e organizar uma quantidade cada vez maior de informações. Mas a ferramenta só tem valor quando os dados são confiáveis e utilizados na rotina da propriedade.
- O produtor continua sendo peça central nesse processo. É ele, junto à equipe e aos profissionais que acompanham a fazenda, quem conhece a realidade do sistema e pode interpretar os resultados aúo ao meio realizado.
- Por isso, gestão baseada em dados não significa abandonar a experiência do campo. Significa unir experiência e informação para tomar decisões melhores.



TODA DECISÃO COMEÇA COM UMA PERGUNTA

- Qual é o custo de produzir um litro de leite?
- O rebanho está ficando mais produtivo?
- A reprodução está melhorando?
- As bezerras estão sobrevivendo e se desenvolvendo como esperado?
- A mão de obra está sendo bem aproveitada?

Cada uma dessas perguntas pode dar origem a um indicador. Uma propriedade que acompanha seus indicadores não espera apenas o problema aparecer para agir. Ela aprende a reconhecer os sinais, identificar oportunidades e corrigir a rota.

5 PERGUNTAS PARA FAZER A SUA PLANILHA



Minha produção por vaca está aumentando, diminuindo ou estável?



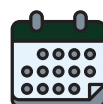
O desempenho reprodutivo está acompanhando as metas de propriedade?



Quanto estou gastando para produzir?



Onde estão minhas principais perdas?



O que mudou nos meus indicadores nos últimos meses?

A própria Embrapa reforça que registros precisos, acompanhados das metas planejadas, permitem identificar desvios, configuramos e apoiar a tomada de decisões na propriedade leiteira.

Fontes: Embrapa Gado de Leite – Ater+ Digital: “Gestão da propriedade leiteira”, “Indicadores de desempenho da propriedade leiteira” e “Ferramentas de gestão”.
Fotos: Banco de imagens



Muito leite, pouco comércio: o desafio de tornar o Brasil mais competitivo no mercado lácteo

Entre uma produção nacional robusta, importações ainda elevadas e exportações tímidas, o setor leiteiro brasileiro enfrenta um desafio que vai além do volume produzido: transformar cada litro de leite em mais competitividade e valor.

O Brasil é um dos grandes produtores mundiais de leite. Mas existe um paradoxo dentro dessa dimensão: mesmo produzindo milhões de litros todos os anos, o país ainda depende de produtos lácteos importados e participa de forma relativamente pequena do comércio internacional.

Os números mais recentes ajudam a dimensionar esse desafio. Em julho de 2026, o Brasil importou 230 milhões de litros de lácteos em equivalente-leite, enquanto exportou apenas 5,1 milhões de litros equivalentes. O resultado foi um déficit de 224,9 milhões de litros equivalentes na balança comercial do setor.

A questão, portanto, não é apenas quanto leite o Brasil produz. É também quanto valor consegue gerar, processar e vender a partir desse leite.

O paradoxo da produção brasileira

Os dados do IBGE mostram a força da cadeia nacional. No primeiro trimestre de 2026, os estabelecimentos sob inspeção sanitária adquiriram 6,78 bilhões de litros de leite cru, volume 2,6% superior ao registrado no mesmo período de 2025.

Minas Gerais permanece como um dos principais pilares desse sistema produtivo e ocupa posição estratégica no abastecimento nacional.

Mas produção elevada, sozinha, não garante competitividade internacional.



A própria análise do USDA para o setor brasileiro aponta que o país ainda não é autossuficiente em produtos lácteos e continua recorrendo às importações para complementar a demanda interna. Segundo o órgão, os preços brasileiros frequentemente ficam acima das referências internacionais, tornando economicamente viável a entrada de derivados estrangeiros.



BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL

JULHO DE 2026



230
MILHÕES L

IMPORTAÇÕES
em equivalente-leite



5,1
MILHÕES L

EXPORTAÇÕES
em equivalente-leite



224,9
MILHÕES L

DÉFICIT DA
BALANÇA
em equivalente-leite



36%

PARTICIPAÇÃO DO
SORO
nos embarques lácteos

Fonte: ComexStat/MDIC (jul/2026)
* Dados em equivalente-leite

O Mercosul pesa nessa equação

A proximidade com grandes produtores de lácteos do Mercosul influencia diretamente o mercado brasileiro.

“

**O DESAFIO NÃO
É APENAS
PRODUZIR MAIS.**

**É TRANSFORMAR
CADA LITRO EM
MAIS VALOR.**

Argentina e Uruguai possuem forte participação no comércio regional, e a Argentina, em particular, mantém o Brasil como um de seus principais destinos para produtos lácteos. As projeções do USDA para 2026 indicam crescimento das exportações argentinas de leite em pó integral, queijos e leite em pó desnatado, mantendo o mercado brasileiro como destino importante.

Na prática, isso significa que o produtor brasileiro não disputa espaço apenas com o produtor da propriedade vizinha. O leite e os derivados que chegam ao mercado nacional também estão sujeitos às condições de produção, câmbio e preços de países que possuem forte inserção no comércio regional.

Em julho, esse movimento ficou evidente: as importações brasileiras cresceram 9% em relação a junho e 33,9% na comparação com julho de 2025. Leite em pó integral, leite em pó desnatado e queijos apresentaram aumento nos volumes importados, com destaque para a muçarela, cuja entrada avançou 23,9% no mês.

E por que exportamos tão pouco?

O desafio brasileiro não está necessariamente na falta de leite. Produção, produtividade, custos, qualidade, escala industrial, logística, câmbio e composição do mix de produtos interferem na capacidade de competir no exterior.

O próprio perfil da produção brasileira ajuda a explicar parte dessa dificuldade. A cadeia atende principalmente ao enorme mercado consumidor interno, o que reduz a pressão histórica para construir uma indústria voltada prioritariamente às exportações. O USDA projeta que a produção de leite fluido brasileira continuará sendo direcionada principalmente à demanda doméstica.

Além disso, competir internacionalmente exige mais do que colocar leite em um contêiner. É necessário oferecer produtos padronizados, com qualidade constante, segurança dos alimentos, escala e preços competitivos.

Por isso, a transformação industrial pode ser tão importante quanto o aumento da produção na fazenda.

Um mercado que começa a olhar mais para a proteína

Enquanto o Brasil enfrenta esse desafio de competitividade, o mercado internacional de lácteos também passa por mudanças.

A demanda global por ingredientes lácteos e proteínas abre espaço para produtos de maior valor agregado, especialmente aqueles utilizados na indústria de alimentos, bebidas e nutrição.

O soro de leite é um exemplo claro.

Em julho, ele representou 36% dos embarques brasileiros de lácteos, mantendo-se como o principal produto da pauta exportadora. As exportações de soro cresceram 17% em relação a junho.

O dado é interessante porque mostra que o futuro da cadeia não precisa estar somente no leite vendido como produto tradicional.

Há valor também naquilo que antes era tratado como subproduto.

A transformação do soro em ingredientes proteicos, por exemplo, permite que a indústria alcance mercados mais especializados e agregue valor à matéria-prima.

Esse movimento acompanha uma tendência internacional de maior procura por proteínas e ingredientes funcionais. E cria uma oportunidade para que a cadeia brasileira avance de uma lógica baseada apenas em volume para uma estratégia baseada também em valor agregado.

O mercado internacional dá sinais de reação

Outro indicador que merece atenção é a Global Dairy Trade (GDT), uma das principais referências para o mercado internacional de lácteos.

No leilão mais recente, realizado em agosto, o índice geral da GDT avançou 2,3%. O movimento foi especialmente forte entre os produtos em pó: o leite em pó desnatado subiu 7,6%, enquanto o leite em pó integral avançou 3,0%.

Depois de um período de ajustes nas cotações internacionais o índice havia recuado 2,8% em junho, o resultado mais recente chama atenção por indicar uma possível mudança na relação entre oferta e demanda global.

Ainda é cedo para falar em uma nova tendência consolidada. Mas, para um país que importa grandes volumes de derivados, movimentos internacionais como esse são importantes porque podem alterar a competitividade dos produtos estrangeiros no mercado brasileiro.

Não basta produzir mais

A discussão sobre competitividade traz uma reflexão importante para dentro da propriedade. Durante muito tempo, o crescimento da atividade leiteira esteve fortemente associado ao aumento da produção. Mais vacas, mais litros, mais escala.

Esse movimento continua importante. Mas o mercado atual exige uma segunda pergunta:

QUANTO VALOR CADA LITRO PRODUZIDO CONSEGUE GERAR?

Qualidade do leite, sólidos, eficiência alimentar, produtividade por animal, sanidade, reprodução e controle de custos influenciam diretamente a capacidade da propriedade de permanecer competitiva.

Para a indústria, o desafio passa por transformar essa matéria-prima em produtos capazes de disputar mercados mais exigentes.

E, para o país, a oportunidade está em aproximar esses dois elos: uma produção eficiente na fazenda e uma indústria capaz de agregar valor ao leite.



Minas Gerais tem papel estratégico

Para Minas Gerais, essa discussão ganha ainda mais importância. O estado possui uma das maiores e mais tradicionais cadeias leiteiras do país, com forte presença de produtores, cooperativas, indústrias e diferentes sistemas de produção.

A escala mineira representa uma vantagem, mas também traz um desafio: transformar essa força produtiva em maior eficiência e competitividade.

Isso passa por genética, nutrição, gestão, qualidade do leite, tecnologia e profissionalização da atividade, justamente os fatores que determinam quanto valor pode ser extraído de cada litro produzido.

Nesse cenário, o produtor deixa de ser apenas fornecedor de matéria-prima e passa a fazer parte de uma estratégia maior de competitividade da cadeia.

O próximo salto pode estar no valor, não apenas no volume

Os números de 2026 mostram que o Brasil tem leite. O que ainda falta é transformar essa capacidade produtiva em maior participação no comércio internacional.

Em julho, o país importou 230 milhões de litros equivalentes de lácteos e exportou 5,1 milhões. Ao mesmo tempo, produtos como o soro já demonstram que existem oportunidades de maior valor agregado dentro da própria cadeia.

O cenário internacional também começa a oferecer sinais que merecem atenção, com recuperação recente das cotações de produtos em pó na GDT.

O desafio, portanto, não é simplesmente produzir mais leite.

É produzir com eficiência, qualidade e competitividade e criar condições para que esse leite seja transformado em produtos capazes de conquistar novos mercados.

O próximo grande salto da pecuária leiteira brasileira pode não estar apenas em colocar mais litros no tanque, mas em fazer com que cada litro tenha mais valor.

Genética de excelência para transformar resultados no campo

A Select Sires do Brasil atua no melhoramento genético de bovinos de produção e iniciou suas atividades em 2011, a partir da aquisição de um distribuidor da Select Sires Inc., presente no país desde a década de 1970. Pioneira no investimento da empresa norte-americana fora da América do Norte, a operação brasileira leva ao mercado genética voltada à produção de leite e carne.



Entre suas principais atividades estão a comercialização de sêmen e embriões, além de consultoria genética e reprodutiva. A empresa disponibiliza no Brasil genética produzida pela Select Sires Inc., reconhecida por sua tradição de mais de 50 anos no mercado de inseminação artificial e pela excelência de seus programas genéticos.

O diferencial está na união entre genética de alta qualidade e acompanhamento especializado no campo. Com representantes comerciais capacitados por meio de treinamentos periódicos, a Select Sires do Brasil oferece suporte aos produtores na escolha e utilização da genética, buscando potencializar os resultados e o desempenho dos rebanhos.





Foco no Leite

PRODUÇÃO ALTA COMEÇA COM INFORMAÇÃO CONFIÁVEL



10 MAIORES PRODUÇÕES INDIVIDUAIS DIÁRIAS POR REBANHO

PRODUÇÕES INDIVIDUAIS DE ANIMAIS SUBMETIDOS AO CONTROLE OFICIAL AFERIDAS EM JULHO DE 2026

2 ORDENHAS

PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	NOME DO ANIMAL	NÚMERO REGISTRO	GRAU DE SANGUE	CLASS. TIPO	PRODUÇÃO LEITE
ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	DONAN'A MANCHA ORDEAL 4344	HOBRAF01613	GC-01	EX 91	71,40
FERNANDO ANDRADE GARCIA	ENTRE RIOS DE MINAS - MG	ALFY CAYUABA DUBAI TAILANDIA-RED	HOBRAF117650	PO	MB- 89	64,50
RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	LUCIA DULCE SHELBY	BX659234	PO	MB- 85	64,3
ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	A.M.A. HONDA JOYA 85	BX643613	PO		60,60
CURCIO E FILHOS	CARANDAÍ - MG	DUX LEMA FAITHFUL 0633	BR1945768	GC-02	EX 90	59,80
LUCIANO FERREIRA PEREIRA	CRUZILIA - MG	AGROGEN BARTIRA BABALU JACOBUS 251	HOBRAF02278	PO	EX 90	54,40
LEONARDO MOREIRA COSTA DE SOUZA	ESTIVA - MG	LEKA MAITE STEALTH 504	BX664253	PO	MB 86	52,20
RUI DA SILVA PINTO JUNIOR E OUTROS	ITANHANDU - MG	SANTOS REIS EXPANDER GABI	HOBRAF74168	GC - 01	EX 92	52,00
DANIEL NAVARRO LOBATO	ANTONIO CARLOS - MG	DANCRIS DNA KIARA SHERPA	BX671965	PO	B+ - 84	50,00
JOSE CARLOS DA COSTA	MANHUAÇU - MG	FLISBOA 404	HOBRAF246267	31/32		43,60

3 ORDENHAS

PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	NOME DO ANIMAL	NÚMERO REGISTRO	GRAU DE SANGUE	CLASS. TIPO	PRODUÇÃO LEITE
GERALDO VIOTTO	TURVOLANDIA - MG	LIMASSIS ROCKETFIRE 3321	HOBRAF15289	PO		103,90
VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	V.A. CONQUISTA TONKA 109	HOBRAF110592	GC-02	B+ - 84	89,90
SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	SEKITA MATILHA 14039 CAPTAIN	HOBRAF00094	PO	EX 90	80,36
BRUNA MATOS E/OU ANDERSON MATOS	SAO GOTARDO - MG	CHAPADAO GUARITAS LOLO THANOS 717	BR1942844	GC-03		79,75
MARCIO FLAVIO PENIDO OLIVEIRA	SAO GONCALO DO SAPUCAI - MG	J.B.O. DIXIE SUGARHIGH 3062-FIV	HOBRAF62367	GC-01		79,10
AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	BR AGRO PINBALL 9359	HOBRAF02217	PO		79,00
MAURO ELI DE MELO JUNIOR	CRUZEIRO DA FORTALEZA - MG	NUTRILEITE 1173	HOBRAF223414	31/32	MB - 89	74,70
EDSON DA SILVA TEIXEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAI - MG	AGRO CARIOCA LUKAKU 165	BX655976	PO		74,10
CARLOS ALBERTO MENDES MANCILHA	POUSO ALTO - MG	AGUIDA MANCILHA FRAZZLED 506	HOBRAF107380	GC-01		73,80
FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	EFFA VINCE CONSTANCIA 229	BX664203	PO		73,26

DADOS HOMOLOGADOS PELA ABCBRH



MELHORES MÉDIAS DE PRODUÇÃO POR REBANHO - HOLANDÊS

Com a alteração das tabelas para divulgação de médias em 2 e 3 ordenhas, o rebanho que tiver encerramentos em 2 e 3 ordenhas no período referido poderá aparecer nas duas tabelas caso alcance médias entre as cinco melhores de cada categoria

MÉDIA DE REBANHOS REFERENTES AO PERÍODO 01/07/2026 até 31/07/2026 - 2 ORDENHAS

POSICÃO	PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	LAC. ENCR.	LEITE 305IA	N.ORDEN	TIPO CONTROLE
REBANHOS COM 10 A 25 VACAS ENCERRADAS (2 REBANHOS CONCORRENTES)						
1	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	21	10857,1482857143	2	Bimestral
2	RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	16	10816,41919375	2	Mensal Integral

NOTA DO CONTROLE LEITEIRO: Informamos que, para o período compreendido entre 01/07/2026 até 31/07/2026, as categorias de 26 a 50, 51 a 75, 76 a 100 e acima de 101 vacas encerradas (sistema de 2 ordenhas) não registraram animais com lactações encerradas.

MÉDIA DE REBANHOS REFERENTES AO PERÍODO 01/07/2026 até 31/07/2026 - 3 ORDENHAS

POSICÃO	PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	LAC. ENCR.	LEITE 305IA	N.ORDEN	TIPO CONTROLE
REBANHOS COM 10 A 25 VACAS ENCERRADAS (11 REBANHOS CONCORRENTES)						
1	LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	19	13032,4186736842	3	Bimestral
2	GERALDO FERNANDES DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	20	12728,0581195	3	Mensal integral
3	SILVIO GERALDO MARTINS	SERRA DO SALITRE-MG	11	12168,4316236364	3	Mensal integral
4	VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	16	11772,94999375	3	Mensal integral
5	ANTONINO RODRIGUES FILHO	PATOS DE MINAS - MG	11	11519,8690909091	3	Mensal integral
REBANHOS COM 26 A 50 VACAS ENCERRADAS (4 REBANHOS CONCORRENTES)						
1	JULIO CELIO OLIVEIRA VARGAS	CARMO DO PARANAIBA - MG	28	12513,1422557143	3	Bimestral
2	FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	26	12101,1254	3	Mensal Bimestral
3	MAURO ANTONIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	47	11488,1989908511	3	Mensal Bimestral
4	CARLOS HENRIQUE BAMBIRRA SILVEIRA	SÃO GONÇALO DO SAPUCAI-MG	30	6553,42619	3	Mensal Bimestral
REBANHOS COM 51 A 75 VACAS ENCERRADAS (2 REBANHOS CONCORRENTES)						
1	AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	51	11338,8325862745	3	Mensal Integral
2	ROGERIO LUIZ SEIBT	PRESIDENTE OLEGARIO - MG	52	10525,0418705769	3	Mensal Integral
REBANHOS COM 76 A 100 VACAS ENCERRADAS (0 REBANHOS CONCORRENTES)						
REBANHOS COM 101 A 999 VACAS ENCERRADAS (2 REBANHOS CONCORRENTES)						
1	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	142	14118,00367	3	Mensal Integral
2	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	102	12951,067127451	3	Mensal Integral



Animal registrado é genética
que gera resultado.



305

PRIMEIRA DIVISÃO ATÉ 305 DIAS 2 ORDENHAS - PERÍODO 01/07/2026 até 31/07/2026: RAÇA: HOLANDÊS
CONTROLE LEITEIRO OFICIAL MELHORES LACTAÇÕES POR CLASSE

NOME ANIMAL	REGISTRO	CL ASS	IDADE	DIAS LACT.	PROD LEITE	PROD GORD.	% GORD	PROD PROT.	% PROT.	TIT.	PROPRIETÁRIO	CIDADE - UF	NOME DO PAI
AA - Até 2 anos (1ª Lactação)													
LUCIA GAIA PORSCHE	HOBRAF43630	B+-82	02-00	305	12134,49	223,02	1,84	197,27	1,63		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	SIEMERS PORSCHE-ET
DONAN'A ODETE NACHO 5140	HOBRAF73852	B+-84	01-09	305	11994,37	193,78	1,62	167,42	1,40		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	FARNEAR NACHO 41092-ET
LUCIA GRAVIOLA HAWKING	HOBRAF89391		02-00	303	11525,85	266,64	2,31	216,38	1,88		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	MIDAS-TOUCH HAWKING-ET
LUCIA GARBOSA FATE	HOBRAF68428		02-00	305	11174,04	174,81	1,56	176,48	1,58		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	CLAYNOOK FATE
A.M.A. COCKPIT ROYAL LYDIA 152	HOBRAF89761		01-11	305	11110,12	255,00	2,30	342,01	3,08		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	A.M.A. COCKPIT ROYAL 112
AJ - De 2 até 2,5 anos (1ª Lactação)													
A.M.A. CIRCUS FLO 131	HOBRAF02944		02-02	305	12180,53	392,28	3,22	406,36	3,34	LM	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	SILVERRIDGE V CIRCUS
JOLIVER KNOX ANITA	HOBRAF56856	MB-85	02-02	305	11271,63	431,47	3,83	355,39	3,15		JARBAS DE OLIVEIRA JUNIOR	VIRGINIA - MG	DE-SU 14233 KNOX-ET
UFV 3006	HOBRAF43750	B+-83	02-01	305	8828,08	295,68	3,35	247,77	2,81		UNIVERSIDADE FED.DE VICOSA	VICOSA - MG	PEAK ALTANAVIGATE-ET
VISCONDE DE MAUA 156	HOBRAF135287		02-03	305	5545,35	103,46	1,87	78,02	1,41		IF SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS INCONFIDENTES	INCONFIDENTES - MG	PEAK ALTANAVIGATE-ET
AS - De 2,5 até 3 anos (1ª Lactação)													
A.M.A. SPARTACUS RAVEN 115	BX672114		03-00	305	14597,52	444,80	3,05	467,18	3,20	LM	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	K-STYLE TARINO SPARTACUS-ET
LUCIA FIORENTINA REUTERS	HOBRAF02157		03-00	305	13630,73	271,55	1,99	234,48	1,72		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS REUTERS
SITIO BASILIO 523	HOBRAF246280		02-10	264	10734,98	563,26	5,25	343,24	3,20		ALYSSON SENRA SILVA E OUTROS	GUARANI - MG	
BJ - De 3 até 3,5 anos (2ª Lactação)													
A.M.A. HONDA FRANDIXI 92	BX647678		03-05	305	13220,39	334,81	2,53	450,03	3,40		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - M G	N-SPRINGHOPE HONDA-ET
LUCIA FAVELA REUTERS	HOBRAF11886	MB-86	03-01	305	11804,21	251,69	2,13	237,42	2,01		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS REUTERS
DANCRIS ELKA IMPERIAL	HOBRAF15265	B+-84	03-02	238	8242,61	258,18	3,13	294,02	3,57		DANIEL NAVARRO LOBATO	ANTONIO CARLOS - MG	MR STGEN NOBLE IMPERIAL-ET
LUCIA FISSURA ESPN	HOBRAF20675		03-02	247	7793,58	196,96	2,53	147,67	1,89		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS ESPN
VISCONDE DE MAUA GABRIELI 152	HOBRAF69492		03-04	305	4912,61	95,60	1,95	73,22	1,49		IF SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS INCONFIDENTES	INCONFIDENTES - MG	ZAHBULLS GOVERNOR-ET
BS - De 3,5 até 4 anos (2ª Lactação)													
DONAN'A MISS ORDEAL 4295	HOBRAF01599	MB-87	03-09	305	12831,43	201,75	1,57	219,03	1,71		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	CO-OP UPD FRAZLD ORDEAL-ET
A.M.A. WINGGINS RAVEN 116	BX672112		03-07	242	10689,20	249,62	2,34	329,01	3,08		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	T-SPRUCE SUPRSHT WIGGINS-ET
A.M.A. CRUSHABULL LYDIA 101	BX655917		03-10	305	9535,1	307,48	3,22	241,21	2,53		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	OH-RIVER-SYC CRUSHABULL-ET
RS RANCHO ALEGRE NERIAH 2752	HOBRAF20387		03-09	305	8509,41	267,43	3,14	231,34	2,72		RAFAEL TADEU SIMOES	POUSO ALEGRE - MG	
CJ - De 4 até 4,5 anos (3ª Lactação)													
A.M.A. HONDA FLO 90	BX647676		04-03	303	14647,15	239,36	1,63	360,95	2,46		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	N-SPRINGHOPE HONDA-ET
DONAN'A MADONA GAMECHANGER 4333	BR1936040	B+-82	04-03	305	13894,32	159,11	1,15	170,43	1,23		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	REGAN-DANHOF GAMECHANGER-ET
LUCIA DEUSA BLUFF	BX643295		04-05	290	12522,49	151,36	1,21	147,47	1,18		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS BLUFF
DUX LEAL NOVA STAR 0625	BR1940453	MB-88	04-05	305	11916,16	427,18	3,58	296,22	2,49		CURCIO E FILHOS	CARANDAI - MG	AMERICAN NOVA STAR-RED
MPF 10268 RAE 7937 HEROIC	BX662108	B+-84	04-01	288	10857,35	566,83	5,22	373,51	3,44		LEONARDO MOREIRA COSTA DE SOUZA	ESTIVA - MG	PINE-TREE HEROIC-ET
CS - De 4,5 até 5 anos (3ª Lactação)													
LUCIA CECILIA FRAZZLED	BR1906695	MB-87	04-10	305	15006,72	220,14	1,47	242,09	1,61		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	MELARRY JOSUPER FRAZZLED-ET
A.M.A. LAUTRUST FRANDIXI 70	BX615429		04-09	305	14018,82	593,34	4,23	470,08	3,35	LM	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	COMESTAR LAUTRUST
DONAN'A LIZ SKOONER RED 2511	BR1900842	MB-87	04-10	305	10682,03	123,27	1,15	126,80	1,19		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	APRILDAY SKOONER-RED-ET
LUCIA CAMPONESA FABULOUS	BX618519		04-10	276	8235,19	256,35	3,11	120,98	1,47		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS FABULOUS
JOLIVER BOLIVIA LENDA	BX637575	B+-81	04-09	305	7159,78	345,23	4,82	248,68	3,47		JARBAS DE OLIVEIRA JUNIOR	VIRGINIA - MG	DE-SU 13761 BOLIVIA-ET
5 ANOS													
DUX LAGRIMA NOVA STAR 0577	HOBRAF11075	MB-88	05-02	305	13620,15	535,80	3,93	462,94	3,40	LM	CURCIO E FILHOS	CARANDAI - MG	AMERICAN NOVA STAR-RED
LUCIA CAETANA COUNTRY	BX604756	MB-87	05-05	305	12512,32	192,30	1,54	175,13	1,40		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	CLAYNOOK COUNTRY
A.M.A. DROPKICK CRYSTAL 50	BX615413		05-05	305	12175,54	356,82	2,93	372,26	3,06		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	PROGENESIS DROPKICK
A.M.A. BASTILHA COUNTRY	BX597417		05-10	277	10818,36	139,64	1,29	187,57	1,73		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	CLAYNOOK COUNTRY
A.M.A. MONTROSS RAVEN 73-FIV	BX621624		05-05	305	10792,30	394,22	3,65	270,05	2,50		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	BACON-HILL MONTROSS-ET
6 ANOS													
A.M.A. MERIDIAN SERENA 23	BX583618		06-01	305	14597,77	409,61	2,81	441,40	3,02		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	SULLY HART MERIDIAN-ET
A.M.A. OTHELO RAVEN 29	BX589652		06-01	305	11682,94	319,91	2,74	334,84	2,87		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	PROGENESIS OTHELLO
LUCIA BIANCA COUNTRY	BX589686		06-02	297	11582,52	215,68	1,86	202,23	1,75		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	CLAYNOOK COUNTRY
A.M.A. MERIDIAN BUTTERFLY 19	BX581399		06-10	180	6819,11	199,42	2,92	222,40	3,26		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	SULLY HART MERIDIAN-ET
A.M.A. MERIDIAN FLO 17	BX579687		06-10	229	6191,87	216,58	3,50	207,29	3,35		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	SULLY HART MERIDIAN-ET
7 ANOS													
DUX IRONICA CHUCK 0481	BR1855261	MB-88	07-03	283	12554,51	372,39	2,97	323,11	2,57		CURCIO E FILHOS	CARANDAI - MG	PEAK CHUCK-ET
LUCIA ARCA BLOOMFIELD	BX565471	MB-86	07-07	172	4938,59	188,38	3,81	113,71	2,30		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	SIEMERS BLOOMFIELD-ET
DUX IRAUNA ROSEBUD 0478	HOBRAF01644	MB-88	07-10	89	4845,55	510,73	10,54	155,86	3,22		CURCIO E FILHOS	CARANDAI - MG	DELTA ROSEBUD



Exclusividade que valoriza quem faz parte.

Associados possuem condições diferenciadas.



NOME ANIMAL	REGISTRO	CL ASS	IDADE	DIAS LACT.	PROD LEITE	PROD GORD.	% GORD	PROD PROT.	% PROT.	TIT.	PROPRIETÁRIO	CIDADE - UF	NOME DO PAI
AA - Até 2 anos (1ª Lactação)													
SANTANA-LAGEADO POWERBUCK 4698	HOBRAF94386	B+-84	01-09	305	16776,2	519,57	3,10	508,04	3,03	LM	GERALDO FERNANDES DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	PEAK ALTAPOWERBUCK-ET
SEKITA TEMIDA 15819 MYTYME	HOBRAF93885	B+-83	01-10	305	15958,68	489,84	3,07	469,39	2,94	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	SAN-DAN SAHAB MYTYME-ET
BR AGRO FIRELINK 10495	HOBRAF100918		01-09	305	15746,72	623,24	3,96	482,08	3,06	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	PEAK ALTAFIRELINK-ET
SEKITA TANQUINH 15741 FROST BITE'	HOBRAF84437	MB-85	01-10	305	15706,78	629,74	4,01	506,59	3,23	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	T-SPRUCE G FROST BITE-ET
SEKITA SAIPH 15391 BEETHOVEN	HOBRAF61470	B+-84	01-10	305	15390,96	530,38	3,45	538,96	3,50	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	T-SPRUCE S-S-I BEETHOVEN-ET
AJ - De 2 até 2,5 anos (1ª Lactação)													
CHAPADAO GUARITAS GORDON IZA 1101	HOBRAF81032		02-01	305	15479,72	385,15	2,49	432,92	2,80		BRUNA MATOS E/OU ANDERSON MATOS	SAO GOTARDO - MG	PENN-ENGLAND GORDON-ET
MEARA ESQUIRE BARBACOA 4823-FIV	HOBRAF128898		02-02	305	14949,51	570,77	3,82	461,74	3,09	LM	MAURO ANTINIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	SANDY-VALLEY ESQUIRE-ET
MEARA ELKHART CLARISSE 4845	HOBRAF62442	MB-86	02-01	305	14925,25	757,08	5,07	454,73	3,05	LM	MAURO ANTINIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	SANDY-VALLEY ELKHART-ET
SEKITA ROOTER 15267 ZAPPY	HOBRAF52301		02-01	305	14878,99	494,19	3,32	473,38	3,18	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	PEAK ZAPPY-ET
GALENA ACACIA NOBLE 780	HOBRAF124772		02-04	305	14468,3	234,48	1,62	246,18	1,70		DIRCEU DE MANILHA	ITANHANDU - MG	MR SPRING NOBLE 2-ETN
AS - De 2,5 até 3 anos (1ª Lactação)													
SEKITA MERCEDES 14087 UPSIDE	HOBRAF15689	B+-84	03-00	305	18804,24	636,47	3,38	609,45	3,24	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	FARNEAR UPSIDE-ET
SEKITA NEZIA 14335 CAPTAIN	HOBRAF20500	MB-87	02-09	305	18272,93	643,33	3,52	603,06	3,30	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA MALASIA 14069 CAPTAIN	HOBRAF00136	MB-85	02-11	305	17912,07	771,57	4,31	550,66	3,07	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA MYNTHE BULLSEYE 14237	HOBRAF20096	MB-86	02-09	305	17446,26	607,38	3,48	570,36	3,27	LM	BADGER SSI SOL BULLSEYE-ET	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
V.A. CONQUISTA KUDOS 575	HOBRAF106555	B+-84	02-11	272	17364,67	161,96	0,93	298,96	1,72		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	PROGENESIS KUDOS
BJ - De 3 até 3,5 anos (2ª Lactação)													
SEKITA LUIZA 13888 CAPTAIN	BX664110	MB-85	03-02	305	20238,58	621,13	3,07	576,27	2,85	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA LEAH 13648 WHEELHOUSE	BX667117	MB-85	03-04	305	18736,8	650,97	3,47	557,70	2,98	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	PEAK WHEELHOUSE-ET
V.A. CONQUISTA RIDGELINE 555	HOBRAF77279	B+-83	03-02	305	17903,49	125,80	0,70	272,04	1,52		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	FAIRMONT RIDGELINE-ET
SEKITA LAVINIA 13625 BY-PASS	BX662593	MB-86	03-05	300	17735,54	418,55	2,36	404,69	2,28		SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	DELICIOUS BY-PASS-ET
LCGFACCO MOTIVATED P-LAUTAMICE PLL2204 1527	HOBRAF74191		03-02	305	16239,71	556,59	3,43	529,16	3,26	LM	LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	PROGENESIS MOTIVATED
BS - De 3,5 até 4 anos (2ª Lactação)													
SEKITA HEIDA 13260 STEALTH	BX659009	MB-85	03-07	305	20769,88	589,10	2,84	572,71	2,76	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	SHILOH-USA STEALTH-ET
BR AGRO ZEBRA 8599	BX653051		03-09	305	19131,80	457,30	2,39	499,52	2,61		AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	BLUMENFELD ZEBRA-ET
SEKITA FARINGE 12948 CAPTAIN	BX650060	MB-86	03-09	305	18672,25	403,87	2,16	528,09	2,83		SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
V.A. CONQUISTA DARMOUTH 514	HOBRAF77248	MB-87	03-11	280	18306,94	455,74	2,49	331,49	1,81		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	PROGENESIS DARMOUTH
SEKITA HALLS 13218 CAPTAIN	BR1960735	MB-86	03-09	299	17573,88	872,17	4,96	539,79	3,07	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
CJ - De 4 até 4,5 anos (3ª Lactação)													
BR AGRO ALTAFAVIAN 8291	HOBRAF83102		04-04	305	18850,59	752,43	3,99	675,53	3,58	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	CO-OP ALTAFAVIAN-ET
BR AGRO EXHIBIT 8511	BR1914201		04-01	305	18348,88	857,66	4,67	542,14	2,95	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	PEAK ALTAEXHIBIT
BR AGRO EXHIBIT 8504	HOBRAF83160		04-01	302	18071,54	682,33	3,78	597,73	3,31	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	PEAK ALTAEXHIBIT
BR AGRO PEAK 8225	HOBRAF82938		04-02	305	17809,05	659,56	3,70	532,19	2,99	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	
NUTRILEITE ROGERIA JEDI 1113	BR1960493	MB-89	04-01	305	17783,07	446,18	2,51	427,93	2,41		MAURO ELI DE MELO JUNIOR	CRUZEIRO DA FORTALEZA - MG	S-S-I MONTROSS JEDI-ET
CS - De 4,5 até 5 anos (3ª Lactação)													
SEKITA BILLUND 10821 CNTOWER	BX605396	EX-90	04-11	305	17944,66	288,47	1,61	347,28	1,94		BRUNA MATOS E/OU ANDERSON MATOS	SAO GOTARDO - MG	STANTONS CNTOWER
SEKITA ALMADA 12209 CAPTAIN-FIV	BX637726	EX-91	04-07	286	17409,43	684,81	3,93	519,35	2,98	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
LCGFACCO RIVETING N-BAYLE NB2013 1180-FIV	BX621659		04-11	305	16752,72	573,48	3,42	522,05	3,12	LM	LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	S-S-I BG FRZLD RIVETING-ET
ROLUSEI ANETA TOPNOTCH 5248-FIV	BX664794		04-09	305	16698,17	469,66	2,81	423,55	2,54		ROGERIO LUIZ SEIBT	PRESIDENTE OLEGARIO - MG	PROGENESIS TOPNOTCH
EFFA ALTANEVER AVENTURA 4	BX629929		04-09	305	16237,97	702,95	4,33	560,10	3,45	LM	FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	PEAK ALTANERVE-ET
5 ANOS													
BR AGRO NOBLE 7003	HOBRAF82801		05-02	305	19893,73	739,75	3,72	620,33	3,12	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	
CORREGO DA MENINA GRAY 3291	BR1907490		05-02	305	16989,43	451,48	2,66	495,54	2,92		AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	LADYS-MANOR SLVR GRAY-ET
SEKITA ROCK 10890 CHARL	BX605293	EX-90	05-06	295	16548,77	528,45	3,19	498,31	3,01	LM-LE	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	HURTGENLEA RICHARD CHARL-ET
V.A. CONQUISTA DALLAS 65	HOBRAF77184	MB-88	06-00	305	16415,74	301,07	1,83	324,95	1,98		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	PROGENESIS DALLAS
COLOR MIKLO ABILITY 16943	BX605795		05-06	305	16083,13	615,26	3,83	547,32	3,40	LM	FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	NO-FLA ALTAMIKLO-ET
6 ANOS													
LCGFACCO FORTUNE MALEAH 1010	BX612459		06-02	305	17369,03	590,00	3,40	533,74	3,07	LM	LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	PROGENESIS FORTUNE
CORREGO DA MENINA BROMLEY 3014	BR1898968	EX-90	06-04	305	16748,21	461,64	2,76	523,54	3,13	LM	AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	WELCOME-TEL BROMLEY-ET
MEARA SOUSA 3016	BR1874020	MB-88	06-02	305	13794,32	800,24	5,80	436,38	3,16		MAURO ANTONIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	KP-ACK ALTASOUSA
CORREGO DA MENINA DREAMWEAVER 2935	BR1903685	B+-80	06-06	304	12775,69	364,38	2,85	328,02	2,57		AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	SANDY-VALLEY DREAMWEAVER-ET
LCGFACCO JEDI MARGARETH 941-FIV	BX598932		06-07	305	12015,76	528,68	4,40	432,12	3,62		LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	S-S-I MONTROSS JEDI-ET
7 ANOS													
FZ-BA MIMOSA 539 TROY	BX557306	B+-82	07-05	305	13972,3	531,96	3,81	436,32	3,12	LM	MARCOS PAIVA FROTA E/OU PATRICIA N.P.FROTA	CARMO DA CACHOEIRA - MG	RIVER-BRIDGE CO-OP TROY-ET
J.M.A. PALOMA REQUEST 886	BX567935	B+-80	07-07	305	13969,03	472,78	3,38	466,62	3,34	LM	AGRO PECUARIA JM LTDA	CAMPOS GERAIS - MG	NO-FLA ALTAREQUEST-ET
CORREGO DA MENINA NAMESAKE 2586	BR1845990		07-09	305	13323,24	426,26	3,20	415,80	3,12		AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	MR NAMESAKE-ET
SANTANA-LAGEADO 2043	BR1912825		07-07	305	10892,56	433,62	3,98	384,01	3,53		GERALDO FERNANDES DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	
CORREGO DA MENINA SOVEREIGN 2401	BR1821462		07-06	305	9689,03	358,47	3,70	308,38	3,18		AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	FURNACE-HILL M SOVEREIGN-ET
ADULTO JR													
BABILONIA 307	HOBRAF20961		09-02	305	13433,73	191,21	1,42	246,29	1,83		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	
FAHES AMORA CABRIOLET	BR1816418		08-03	305	8830,86	266,81	3,02	278,83	3,16		CARLOS HENRIQUE BAMBIRRA SILVEIRA	SAO GONCALO DOSAPUCAI - MG	CO-OP ROBUST CABRIOLET-ET

NOME ANIMAL	REGISTRO	CL ASS	IDADE	DIAS LACT.	PROD LEITE	PROD GORD.	% GORD	PROD PROT.	% PROT.	TIT.	PROPRIETÁRIO	CIDADE - UF	NOME DO PAI
AA - Até 2 anos (1ª Lactação)													
LUCIA GAIA PORSCHE	HOBRAF43630	B+-82	02-00	365	14252,94	257,99	1,81	236,62	1,66		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	SIEMERS PORSCHE-ET
DONAN'A ODETE NACHO 5140	HOBRAF73852	B+-84	01-09	365	14091,87	224,09	1,59	201,45	1,43		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	FARNEAR NACHO 41092-ET
LUCIA GARBOSA FATE	HOBRAF68428		02-00	365	13392,09	210,46	1,57	216,63	1,62		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	CLAYNOOK FATE
DUX MARSILIA RAVEL 0708	HOBRAF15228	B+-82	01-11	365	13138,8	392,06	2,98	373,00	2,84		ALEX JUNIOR SALES	CARANDAI - MG	DELTA RAVEL-RED
DANCNIS FORMIGA IMPERIAL	HOBRAF62314	B+-84	02-00	365	11865,34	387,31	3,26	365,17	3,08		DANIEL NAVARRO LOBATO	ANTONIO CARLOS - MG	MR STGEN NOBLE IMPERIAL-ET
AJ - De 2 até 2,5 anos (1ª Lactação)													
A.M.A. CIRCUS FLO 131	HOBRAF02944		02-02	365	14179,13	470,58	3,32	480,91	3,39	LM	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	SILVERRIDGE V CIRCUS
JOLIVER KNOX ANITA	HOBRAF56856	MB-85	02-02	365	12836,73	493,14	3,84	410,40	3,20		JARBAS DE OLIVEIRA JUNIOR	VIRGINIA - MG	DE-SU 14233 KNOX-ET
UFV 3006	HOBRAF43750	B+-83	02-01	365	10633,26	301,58	2,84	253,20	2,38		UNIVERSIDADE FED.DE VICOSA	VICOSA - JF	PEAK ALTANAVIGATE-ET
VISCONDE DE MAUA 156	HOBRAF35287		02-03	365	6290,05	112,08	1,78	90,19	1,43		IF SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS INCONFIDENTES	INCONFIDENTES - MG	
AS - De 2,5 até 3 anos (1ª Lactação)													
A.M.A. SPARTACUS RAVEN 115	BX672114		03-00	365	16273,37	493,73	3,03	528,35	3,25	LM	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	K-STYLE TARINO SPARTACUS-ET
LUCIA FIORENTINA REUTERS	HOBRAF02157		03-00	320	14073,23	291,24	2,07	252,79	1,80		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS REUTERS
BJ - De 3 até 3,5 anos (2ª Lactação)													
A.M.A. HONDA FRANDIXI 92	BX647678		03-05	365	15078,29	404,11	2,68	514,37	3,41		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	N-SPRINGHOPE HONDA-ET
LUCIA FAVELA REUTERS	HOBRAF11886	MB-86	03-01	357	13100,26	293,17	2,24	277,99	2,12		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	PROGENESIS REUTERS
VISCONDE DE MAUA GABRIELI 152	HOBRAF69492		03-04	332	5123,21	107,31	2,09	82,61	1,61		IF SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS INCONFIDENTES	INCONFIDENTES - MG	ZAHBULLS GOVERNOR-ET
BS - De 3,5 até 4 anos (2ª Lactação)													
DONAN'A MISS ORDEAL 4295	HOBRAF01599	MB-87	03-09	316	13161,43	201,75	1,53	219,03	1,66		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	CO-OP UPD FRAZLD ORDEAL-ET
A.M.A. CRUSHABULL LYDIA 101	BX655917		03-10	319	9854,3	329,12	3,34	251,87	2,56		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	OH-RIVER-SYC CRUSHABULL-ET
RS RANCHO ALEGRE NERIAH 2752	HOBRAF20387		03-09	360	9213,21	303,53	3,29	255,1	2,77		RAFAEL TADEU SIMOES	POUSO ALEGRE - MG	
CJ - De 4 até 4,5 anos (3ª Lactação)													
DONAN'A MADONA GAMECHANGER 4333	BR1936040	B+-82	04-03	365	15982,02	186,11	1,16	209,99	1,31		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	REGAN-DANHOF GAMECHANGER-ET
DUX LEAL NOVA STAR 0625	BR1940453	MB-88	04-05	321	12202,56	448,66	3,68	306,50	2,51		CURCIO E FILHOS	CARANDAI - MG	AMERICAN NOVA STAR-RED
ALFY CAYUABA REVIVAL RIMATARA RED	LB6361	MB-85	04-03	365	10780,65	487,35	4,52	356,47	3,31		FERNANDO ANDRADE GARCIA	ENTRE RIOS DE MINAS - MG	VOGUE REVIVAL RED
CS - De 4,5 até 5 anos (3ª Lactação)													
LUCIA CECILIA FRAZZLED	BR1906695	MB-87	04-10	365	17060,62	257,70	1,51	277,91	1,63		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	MELARRY JOSUPER FRAZZLED-ET
A.M.A. LAUTRUST FRANDIXI 70	BX615429		04-09	365	16220,02	651,75	4,02	530,30	3,27	LM	ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	COMESTAR LAUTRUST
DONAN'A LIZ SKOONER RED 2511	BR1900842	MB-87	04-10	365	12009,23	141,28	1,18	146,91	1,22		ANA MARIA R. SCARPA PINTO NILO E/OUTRO	ITANHANDU - MG	APRILDAY SKOONER-RED-ET
JOLIVER BOLIVIA LENDA	BX637575	B+-81	04-09	362	7943,38	390,08	4,91	275,64	3,47		JARBAS DE OLIVEIRA JUNIOR	VIRGINIA - MG	DE-SU 13761 BOLIVIA-ET
5 ANOS													
DUX LAGRIMA NOVA STAR 0577	HOBRAF11075	MB-88	05-02	353	14960,73	584,87	3,91	511,00	3,42	LM	CURCIO E FILHOS	CARANDAI - MG	AMERICAN NOVA STAR-RED
LUCIA CAETANA COUNTRY	BX604756	MB-87	05-05	344	13658,62	258,61	1,89	222,21	1,63		RAUL PINTO	ITANHANDU - MG	CLAYNOOK COUNTRY
A.M.A. DROPKICK CRYSTAL 50	BX615413		05-05	365	13483,54	414,22	3,07	421,11	3,12		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	PROGENESIS DROPKICK
A.M.A. MONTROSS RAVEN 73-FIV	BX621624		05-05	312	10995,30	409,54	3,72	277,13	2,52		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	BACON-HILL MONTROSS-ET
A.M.A. DOORMAN RAVEN 51	BX601517		05-08	311	9995,92	317,96	3,18	323,89	3,24		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	VAL-BISSON DOORMAN
6 ANOS													
A.M.A. MERIDIAN SERENA 23	BX583618		06-01	365	16352,17	490,49	3,00	500,53	3,06		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	SULLY HART MERIDIAN-ET
A.M.A. OTHELO RAVEN 29	BX589652		06-01	365	13014,94	357,24	2,74	376,09	2,89		ANICETO MANUEL AIRES	ANTONIO CARLOS - MG	PROGENESIS OTHELO

Comunicado importante

Associados

A ACGHMG solicita o envio do laudo de aferição dos equipamentos de ordenha, conforme exigência dos programas de controle e acompanhamento técnico.

(32) 99919-0079 | gadoholandes.com | @holandesmg



NOME ANIMAL	REGISTRO	CL ASS	IDADE	DIAS LACT.	PROD LEITE	PROD GORD.	% GORD	PROD PROT.	% PROT.	TIT.	PROPRIETÁRIO	CIDADE - UF	NOME DO PAI
AA - Até 2 anos (1ª Lactação)													
SEKITA ROSEANA 15322 UPSIDE	HOBRAF61479	MB-85	01-10	365	18622,63	603,12	3,24	602,41	3,23	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	FARNEAR UPSIDE-ET
SEKITA SAIPH 15391 BEETHOVEN	HOBRAF61470	B+-84	01-10	365	18183,95	630,32	3,47	647,53	3,56	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	T-SPRUCE S-S-I BEETHOVEN-ET
SEKITA SARADA 15448 MYTYME	HOBRAF69513	MB-85	01-11	365	17477,21	589,14	3,37	527,63	3,02	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	SAN-DAN SAHAB MYTYME-ET
SEKITA SEREIA 15490 FROST BITE	HOBRAF75032	B+-81	01-11	365	17218,25	699,25	4,06	594,94	3,46	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	T-SPRUCE G FROST BITE-ET
BR AGRO STEALTH 10128	HOBRAF68534		01-09	365	17189,94	774,08	4,50	597,20	3,47	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	SHILOH-USA STEALTH-ET
AJ - De 2 até 2,5 anos (1ª Lactação)													
SEKITA ROOTER 15267 ZAPPY	HOBRAF52301		02-01	365	17919,24	608,76	3,40	573,80	3,20	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	PEAK ZAPPY-ET
MEARA ELKHART CLARISSE 4845	HOBRAF62442	MB-86	02-01	362	17869,25	883,68	4,95	553,41	3,10	LM	MAURO ANTONIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	SANDY-VALLEY ELKHART-ET
LCGFACCO BRAVE P-756KILLIAN PKI2204 1576-FIV	HOBRAF185770		02-03	365	17497,72	490,23	2,80	581,12	3,32		LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	SIEMERS BRAVE-ET
MEARA ESQUIRE BARBACOA 4823-FIV	HOBRAF128898		02-02	351	16851,91	653,30	3,88	526,74	3,13	LM	MAURO ANTONIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	SANDY-VALLEY ESQUIRE-ET
GALENA ACACIA NOBLE 780	HOBRAF124772		02-04	359	16475,90	282,46	1,71	299,07	1,82		DIRCEU DE MANCELHA	ITANHANDU - MG	MR SPRING NOBLE 2-ETN
AS - De 2,5 até 3 anos (1ª Lactação)													
SEKITA NEZIA 14335 CAPTAIN	HOBRAF20500	MB-87	02-09	365	20736,05	765,25	3,69	695,29	3,35	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA MYNTHE BULLSEYE 14237	HOBRAF20096	MB-86	02-09	365	20446,23	678,99	3,32	674,73	3,30	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	BADGER SSI SOL BULLSEYE-ET
SEKITA MALASIA 14069 CAPTAIN	HOBRAF00136	MB-85	02-11	365	20398,63	842,98	4,13	596,91	2,93	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA MERCEDES 14087 UPSIDE	HOBRAF15689	B+-84	03-00	349	20299,13	698,08	3,44	665,37	3,28	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	FARNEAR UPSIDE-ET
SEKITA MIANA 14110 CHARL	HOBRAF15734	MB-85	02-09	365	20258,13	676,70	3,34	596,21	2,94	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	HURTGENLEA RICHARD CHARL-ET
BJ - De 3 até 3,5 anos (2ª Lactação)													
SEKITA LUIZA 13888 CAPTAIN	BX664110	MB-85	03-02	328	21090,45	655,65	3,11	604,56	2,87	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA LEAH 13648 WHEELHOUSE	BX667117	MB-85	03-04	357	20225,00	719,28	3,56	606,28	3,00	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	PEAK WHEELHOUSE-ET
FZIA SHELLY EXCEED 1076	BX662724		03-02	365	18848,23	675,35	3,58	578,46	3,07	LM	IVAN RIBEIRO E/OU ARYEL PEREIRA	MONSENHOR PAULO - MG	S-S-I BG LEGACY EXCEED-ET
V.A. CONQUISTA RIDGELINE 555	HOBRAF77279	B+-83	03-02	312	18257,69	125,80	0,69	272,04	1,49		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	FAIRMONT RIDGELINE-ET
SEKITA HEDEA 13261 ENVY	BX659007	B+-84	03-05	365	18246,70	1059,55	5,81	703,44	3,86	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	DENOVO 16333 ENVY-ET
BS - De 3,5 até 4 anos (2ª Lactação)													
SEKITA HEIDA 13260 STEALTH	BX659009	MB-85	03-07	347	22462,24	638,17	2,84	623,76	2,78	LM	SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	SHILOH-USA STEALTH-ET
BR AGRO ZEBRA 8599	BX653051		03-09	365	21919,30	544,32	2,48	587,81	2,68		AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	BLUMENFELD ZEBRA-ET
SEKITA FARINGE 12948 CAPTAIN	BX650060	MB-86	03-09	365	20048,23	440,71	2,20	566,15	2,82		SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	GENOSOURCE CAPTAIN-ET
SEKITA CHINY 12591 NASHVILLE	BX645036	MB-88	03-10	365	19545,96	535,82	2,74	594,01	3,04		SEKITA AGRONEGOCIOS	RIO PARANAIBA - MG	MR DYNASTY NASHVILLE-ET
ROLUSEI FAUNA SEASONAL 5422	HOBRAF69697		03-10	365	19457,72	511,10	2,63	443,51	2,28		ROGERIO LUIZ SEIBT	PRESIDENTE OLEGARIO - MG	WESTCOAST SEASONAL
CJ - De 4 até 4,5 anos (3ª Lactação)													
NUTRILEITE ROGERIA JEDI 1113	BR1960493	MB-89	04-01	365	20557,87	477,50	2,32	489,51	2,38		MAURO ELI DE MELO JUNIOR	CRUZEIRO DA FORTALEZA - MG	S-S-I MONTROSS JEDI-ET
BR AGRO PEAK 8225	HOBRAF82938		04-02	365	20359,05	737,90	3,62	620,03	3,05	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	
BR AGRO ALTAFAVIAN 8291	HOBRAF83102		04-04	320	19615,59	786,85	4,01	703,83	3,59	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	CO-OP ALTAFAVIAN-ET
BR AGRO EXHIBIT 8511	BR1914201		04-01	321	19068,88	889,34	4,66	568,06	2,98	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	PEAK ALTAEXHIBIT
BR AGRO ALTASIM 8266	BX664741		04-02	353	17651,52	563,45	3,19	550,25	3,12	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	PROGENESIS TNCH ALTASIM-ET
CS - De 4,5 até 5 anos (3ª Lactação)													
SEKITA BILLUND 10821 CNTOWER	BX605396	EX-90	04-11	365	20848,29	379,46	1,82	449,82	2,16		BRUNA MATOS E/OU ANDERSON MATOS	SÃO GOTARDO - MG	STANTONS CNTOWER
LCGFACCO RIVETING N-BAYLE NB2013 1180-FIV	BX621659		04-11	365	18655,89	632,20	3,39	601,12	3,22	LM	LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	S-S-I BG FRZZLD RIVETING-ET
EFFA ALTANEVER AVENTURA 4	BX629929		04-09	362	18355,62	819,77	4,47	637,62	3,47	LM	FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	PEAK ALTANERVE-ET
V.A. CONQUISTA BLUFF 460	HOBRAF77205	MB-88	04-09	365	18355,42	170,97	0,93	204,47	1,11		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	PROGENESIS BLUFF
ROLUSEI ANETA TOPNOTCH 5248-FIV	BX664794		04-09	319	17237,17	486,53	2,82	443,49	2,57		ROGERIO LUIZ SEIBT	PRESIDENTE OLEGARIO - MG	PROGENESIS TOPNOTCH
5 ANOS													
BR AGRO NOBLE 7003	HOBRAF82801		05-02	365	23272,73	840,51	3,61	736,37	3,16	LM	AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	
V.A. CONQUISTA DALLAS 65	HOBRAF77184	MB-88	06-00	365	19020,04	344,55	1,81	367,91	1,93		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	PROGENESIS DALLAS
CORREGO DA MENINA GRAY 3291	BR1907490		05-02	361	18938,93	528,99	2,79	562,05	2,97		AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	LADYS-MANOR SLVR GRAY-ET
COLOR MIKLO ABILITY 16943	BX605795		05-06	346	17014,55	649,47	3,82	583,57	3,43	LM	FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	NO-FLA ALTAMIKLO-ET
COLOR BONJOUR AHMAD 17309	BX624435		05-01	365	16836,67	827,13	4,91	570,77	3,39	LM	FELIPE GUSTAVO BAETA E OUTROS	CARANDAI - MG	DELTA BONJOUR
6 ANOS													
LCGFACCO FORTUNE MALEAH 1010	BX612459		06-02	349	19971,63	708,67	3,55	621,45	3,11	LM	LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	PROGENESIS FORTUNE
MEARA SOUSA 3016	BR1874020	MB-88	06-02	330	14421,82	824,97	5,72	461,35	3,20		MAURO ANTONIO COSTA DE ARAUJO	SETE LAGOAS - MG	KP-ACK ALTASOUSA
J.M.A. PRATA PADEN 940	BX583702	B+-81	06-02	365	13470,14	491,09	3,65	463,05	3,44		AGRO PECUARIA JM LTDA	CAMPOS GERAIS - MG	TJR JC PADEN 15117-ET
LCGFACCO JEDI MARGARETH 941-FIV	BX598932		06-07	314	12308,08	544,2	4,42	446,7	3,63		LUIZ CARLOS G FACCO E/OU CRISTINA G F FACCO	SERRANOS - MG	S-S-I MONTROSS JEDI-ET
BR AGRO DRACO 6765	HOBRAF82740		06-03	320	11960,59	365,60	3,06	349,93	2,93		AMAURI PINTO COSTA	POUSO ALTO - MG	
7 ANOS													
FZ-BA MIMOSA 539 TROY	BX557306	B+-82	07-05	365	15700,3	594,29	3,79	502,53	3,20	LM	MARCOS PAIVA FROTA E/OU PATRICIA N.P.FROTA	CARMO DA CACHOEIRA - MG	RIVER-BRIDGE CO-OP TROY-ET
CORREGO DA MENINA NAMESAKE 2586	BR1846990		07-09	365	15312,44	491,21	3,21	479,88	3,13		AUGUSTO DE ARAUJO CAMPOS NETO	QUARTEL GERAL - MG	MR NAMESAKE-ET
J.M.A. PALOMA REQUEST 886	BX567935	B+-80	07-07	327	14479,03	503,54	3,48	488,30	3,37	LM	AGRO PECUARIA JM LTDA	CAMPOS GERAIS - MG	NO-FLA ALTAREQUEST-ET
SANTANA-LAGEADO 2043	BR1912825		07-07	365	12225,56	509,54	4,17	440,72	3,60		GERALDO FERNANDES DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	
EMIELE ANECE ASTER	LB4292	MB-88	07-04	365	11072,15	362,41	3,27	347,50	3,14		FABIO FERREIRA LEITE	CRUZILIA - MG	EMIELE ASTER DESTRY
ADULTO JR													
BABILONIA 307	HOBRAF20961		09-02	365	15160,58	216,77	1,43	288,25	1,90		VALTER JOSE DE SANTANA	LAGOA FORMOSA - MG	
FAHES AMORA CABRIOLET	BR1816418		08-03	365	9891,01	307,71	3,11	319,53	3,23		CARLOS HENRIQUE BAMBIRRA SILVEIRA	SÃO GONCALO DO SAPUCAI - MG	CO-OP ROBUST CABRIOLET-ET